

Collor agora quer debater

BRASÍLIA — Certo de que chegará ao segundo turno com 35% ou 36% dos votos válidos, o candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, tomou uma decisão irrevogável: vai participar dos debates com o outro candidato eleito para a etapa final. Já definiu, também, como será o seu comportamento com relação ao adversário: sem ataques pessoais. Nos debates e nos programas de televisão do horário gratuito, pretende transformar o programa de governo em seu tema obrigatório.

Collor reuniu-se com seus principais assessores e, embora tenha recomendado prudência para não comemorarem antes da hora, não vê como evitar algumas definições estratégicas a serem adotadas na campanha da próxima etapa. Ele acha que seu programa de governo foi pouco divulgado, mas não culpa a si ou a seus assessores. Considera que a imprensa não se interessou por este tipo de assunto, que transformará em peça chave do segundo turno. A produtora da campanha planeja fazer programas de televisão por assunto, para que Collor possa ir fundo em cada tema.

Para decidir se mantém o ritmo de comícios que adotou no primeiro turno, viajando para quatro ou cinco cidades no mesmo dia, Collor quer primeiro conhecer quem será o seu adversário. O mais certo é que faça uma seleção de cidades. Esta, inclusive, será uma das formas de sedimentar as alianças que espera na etapa final. A possibilidade de virem novas adesões está sendo apresentada entre as razões que o fizeram evitar os debates. Com a discussão de baixo nível, como os assessores qualificam os debates feitos no primeiro turno, ficaria mais difícil propor entendimento político amplo para fazer o governo. "Não se destroi um adversário e depois o convoca para avaliar uma ação de governo" - assinala um estrategista da campanha.

Fiscais — Às 18 horas do dia 16, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, terá em suas mãos as projeções sobre os dois vencedores do primeiro turno da eleição presidencial. A CAP Software, contratada por Fernando Collor para fazer a apuração paralela dos votos, vai receber de fiscais espalhados em 4.200 municí-

pios todos os boletins de urnas apuradas com três horas de antecedência sobre o resultado oficial do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

"Vamos ter esse resultado antes da imprensa?", foi a primeira indagação de Fernando Collor ao coordenador de fiscalização do PRN, deputado Alcení Guerra (PFL-PR), no encontro que tiveram ontem para checar os detalhes finais de funcionamento do sistema montado pelo candidato para a eleição e a apuração dos votos. A CAP instalou um terminal de computador no gabinete do Setor Comercial Sul e outro na mansão de Collor, no Lago Norte.

A grande preocupação de Fernando Collor foi provocada pelas notícias de que três cédulas oficiais apareceram num bar e numa escola em Porto Alegre e Cachoeirinha, no Rio Grande do Sul. Collor acha que se no Rio Grande do Sul, estado tido como um dos mais politizados, cédulas estão fora do controle do Tribunal Eleitoral, nos outros a situação pode estar pior. Mas o deputado Alcení Guerra descreve na ocorrência de fraudes. Segundo ele, no sul sempre acontece esse extravio de cédulas. O procurador-geral do PRN, Célio Silva, também está tranquilo. "Temos o Brasil inteiro e o Brizola fiscalizando as urnas. Não precisamos temer nada", disse ele, que ontem teve reunião com o candidato.

Arquivo



Fernando Collor